

Quadras de Brasília podem ganhar cercas de segurança

ESTADO DE SÃO PAULO

Secretário de Segurança defende medida para barrar avanço da violência na Capital Federal

BRASÍLIA — A concepção de Brasília como cidade aberta, com imensas áreas verdes livres ao trânsito das pessoas, transformou-se em questão polêmica. Na base da discussão está a crise do sistema de segurança pública, cujas falhas permitem o avanço da violência no meio urbano.

Para suprir as deficiências do sistema, o candidato a deputado distrital Eraldo Chaves (PLH/DF) aponta como alternativa a transformação das 60 superquadras — conjuntos residenciais com 11 blocos, que, juntos, têm 5.500 apartamentos —, distribuídas ao longo das Asas Norte e Sul do Plano Piloto, em condomínios fechados por cercas.

A proposta atingiria também as quadras de casas geminadas — 32 no total. Com o projeto, intitulado "Viva Melhor", seria ressuscitada a lendária figura do xerife ou, mais contemporânea, a do guarda de quarteirão.

A proposta já tem o apoio do secretário de Segurança Pública do Distrito Federal, Geraldo José Chaves. Para ele, o estilo arquitetônico que conferiu a Brasília o título de Patrimônio da Humanidade pela Unesco significa muito pouco quando se trata de garantir a segurança à população. Embora se trate de projeto antigo, que ressurgiu às vésperas das eleições, Eraldo Alves acredita que cercar as quadras inibiria a ação de marginais.

Empresário do setor hoteleiro, ele afirma que Brasília — hoje com quase dois milhões de habitantes — não pode mais conviver com o romantismo da época de sua criação. Segundo Alves, projetada para uma população de 500 mil pessoas, só no ano passado a cidade registrou crescimento superior a 300 mil habitantes.

Alves não defende o projeto apenas sob o ponto de vista da segurança, mas recorre também a argumentos emocionais: "O grande mal das quadras de Brasília é a falta de convívio entre seus moradores". O fato de cercar as qua-



Plano piloto de Brasília: proposta de mudança polêmica

dras, imagina ele, levaria a uma maior aproximação entre as pessoas.

LEGALIDADE

A idéia de Alves, porém, esbarra em obstáculos jurídicos. A diretora do Departamento de Urbanismo do governo do Distrito Federal, Ivelise Longhi, adverte para o impedimento legal: "Não se pode cercar uma área pública de uso comum".

De acordo com ela, a própria concepção urbanística da cidade determina que as superquadras sejam espaços amplos, abertos, nos quais as pessoas circulem livremente. O argumento de que haveria maior segurança, para Ivelise, não sustenta a proposta da instalação da cerca. "A segurança se obtém de outras maneiras, como um efetivo maior de policiais em circulação", observa.

Na opinião do secretário de Cultura, Márcio da Silva Cotrin, a concepção de Brasília como cidade aberta nada tem que ver com cercas ou muros. Fundador da primeira prefeitura do Plano Piloto — criada para administrar a Superquadra 303 Sul —, Cotrin admite

que, embora as cercas não sejam o ideal, a realidade imposta pela violência torna a idéia oportuna.

Além de argumentar que o projeto melhorará a segurança, Nemésio de Carvalho, prefeito recém-eleito da Superquadra 102 Sul, afirma que ele contribuirá para a manutenção da limpeza dos blocos. "Os edifícios ficariam mais limpos se se reduzisse o número de pedestres", explica.

Entre os que se opõem ao projeto está o ex-presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB) do Distrito Federal, Francisco Lacerda Neto. "Trata-se de uma proposta eleitoreira", comenta. Na irônica avaliação de Lacerda Neto, que também é candidato distrital pelo PDT, se cerca significasse segurança, seria necessário colocar também uma em volta da Praça dos Três Poderes.

Lacerda Neto sugere a realização de um plebiscito para saber o que a população acha do projeto. Para atender a essa exigência, o candidato Eraldo Chaves já tem pronto o modelo do formulário com o qual pretende consultar cem mil brasilienses com idade acima de 16 anos.